



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

LIGIA SOUZA DUTRA

A INTEGRAÇÃO DOS TERMOS NIPO-CHINESES (*WASEI KANGO*) AO LÉXICO CHINÊS

BRASÍLIA  
2025

LIGIA SOUZA DUTRA

A INTEGRAÇÃO DOS TERMOS NIPO-CHINESES (*WASEI KANGO*) AO LÉXICO CHINÊS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
banca examinadora como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciado em Língua e  
Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dra. Alice Tamie Joko

BRASÍLIA

2025

**LIGIA SOUZA DUTRA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Tamie Joko (Orientador)  
Universidade de Brasília

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fausto Pinheiro Pereira  
Universidade de Brasília

---

Professor Dr. Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka  
Universidade de Brasília

## RESUMO

Este estudo investiga a dinâmica dos empréstimos linguísticos entre o japonês e o chinês, com foco nos *wasei kango*, termos compostos criados no Japão a partir de caracteres chineses (kanji). Durante o período Meiji, o Japão desenvolveu novas palavras para expressar conceitos modernos, muitas das quais foram posteriormente adotadas pela língua chinesa. A pesquisa se fundamenta nos estudos de Wang (2021) e Nakayama et al. (2006) que analisam o impacto dos empréstimos japoneses na modernização do chinês. Numa abordagem qualitativa empírica, o trabalho analisa 12 termos compostos selecionados, considerando as adaptações fonológicas, semânticas e estruturais durante o processo de assimilação.

A pesquisa revelou que, em relação à pronúncia, todos os termos analisados passaram por adaptações ao sistema fonológico da língua receptora. Semanticamente, enquanto alguns termos mantiveram significados semelhantes, outros sofreram modificações devido às diferenças culturais e históricas entre Japão e China. Morfológicamente, por serem uma variação do *kango* originalmente importado da China, essas palavras foram reinterpretadas no japonês, adquirindo novos significados e usos específicos. Alguns termos compostos mantiveram sua estrutura inalterada, enquanto outros passaram por um processo mais profundo de reestruturação lexical.

Os *wasei kango* que foram exportados à China como empréstimos linguísticos passaram por processos de assimilação em diferentes graus. Alguns foram incorporados como estrangeirismos, enquanto outros foram adaptados lexicalmente ao chinês moderno. No entanto, por terem sido criados no Japão a partir de caracteres chineses, esses termos não podem ser considerados neologismos no sentido estrito, mas sim reinterpretações linguísticas que evidenciam a interdependência histórica e cultural entre os dois países. Ao analisar essas transformações, o estudo demonstra a importância dos empréstimos linguísticos na modernização das línguas e na adaptação cultural em um contexto globalizado.

**Palavras-Chave:** termos nipo-chineses; empréstimo linguístico; língua japonesa e chinesa; modernização linguística.

## ABSTRACT

This study investigates the dynamics of linguistic borrowing between Japanese and Chinese, focusing on *wasei kango*, compound terms created in Japan using Chinese characters (kanji). During the Meiji period, Japan developed new words to express modern concepts, many of which were later adopted into the Chinese language. The research is based on the studies of Wang (2021) and Nakayama et al. (2006), which analyze the impact of Japanese loanwords on the modernization of Chinese. Using an empirical qualitative approach, this study examines 12 selected compound terms, considering the phonological, semantic, and structural adaptations during the assimilation process.

The research revealed that, in terms of pronunciation, all analyzed terms underwent adaptations to fit the phonological system of the recipient language. Semantically, while some terms retained similar meanings, others experienced modifications due to cultural and historical differences between Japan and China. Morphologically, as variations of *kango* originally imported from China, these words were reinterpreted in Japanese, acquiring new meanings and specific uses. Some compound terms preserved their original structure, while others underwent deeper lexical restructuring.

The *wasei kango* that were exported to China as linguistic borrowings went through different degrees of assimilation. Some were incorporated as loanwords, while others were lexically adapted to modern Chinese. However, since these terms were created in Japan using Chinese characters, they cannot be considered neologisms in the strict sense but rather linguistic reinterpretations that highlight the historical and cultural interdependence between the two countries. By analyzing these transformations, this study demonstrates the importance of linguistic borrowing in language modernization and cultural adaptation within a globalized context.

**Keywords:** Japanese-Chinese terms; linguistic borrowing; Japanese and Chinese languages; linguistic modernization

## SUMÁRIO

### 1. SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. SUMÁRIO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	7
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.3 OBJETIVOS.....	8
1.4 PERGUNTA DE PESQUISA.....	9
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	9
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA .....	11
2.2 WASEI KANGO.....	12
2.3 EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS .....	14
2.4 EMPRÉSTIMO LEXICAL E NEOLOGISMO .....	15
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4. ANÁLISE E RESULTADO.....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
5.1 LIMITAÇÕES DESTA PESQUISA .....	31
5.2 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS .....	31
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Justificativa

A escolha deste tema está ligada ao fascínio pela interação histórica e linguística entre o japonês e o chinês. A relação entre essas duas línguas vai além de simples trocas lexicais, refletindo momentos de transformação cultural e histórica. Inicialmente, devido à necessidade de estabelecer relações diplomáticas e comerciais com a China, o Japão, até então um país ágrafo, adotou os caracteres chineses como seu primeiro sistema de escrita (Wang, 2021, p. 40). Séculos depois, ao buscar se fortalecer diante das potências ocidentais, valeu-se desses caracteres para criar novos vocábulos que expressassem conceitos modernos e científicos até então desconhecidos no país (Nakayama et al., 2006, p. 12). Posteriormente, essas inovações foram assimiladas pela língua chinesa, formando um ciclo de influência cultural rico e multifacetado.

O fenômeno dos empréstimos linguísticos entre japonês e chinês chamou a atenção por sua complexidade e relevância no estudo da evolução dos idiomas. Pesquisar esse tema possibilita explorar como as línguas carregam traços de intercâmbios culturais, políticas educacionais e dinâmicas de poder. Além disso, este estudo tem implicações práticas, pois facilita a compreensão de como os idiomas influenciam uns aos outros em um contexto globalizado, o que é essencial para tradutores, linguistas e estudiosos das relações interculturais.

### 1.2 Contextualização

A história das línguas japonesa e chinesa é marcada por uma rica troca cultural e linguística. O Japão inicialmente adotou o sistema de escrita chinês, denominado *kanji*, que significa "letras de Han" e tem suas origens na dinastia Han (206 a.C. a 220 d.C.) (Wang, 2021, p. 40). Dessa forma, além das palavras genuinamente japonesas, foram incorporadas ao léxico inúmeras palavras chinesas, conhecidas como *kango*, que se referem a termos de origem chinesa assimilados ao japonês (Nakayama et al., 2006).

Durante a modernização do Japão, a partir da Restauração Meiji (1868), ocorreu um movimento de criação lexical inverso. Os japoneses começaram a formar novos termos a partir dos caracteres chineses para nomear conceitos modernos, resultando nos chamados *wasei kango* – palavras criadas no Japão com base nos *kanji*, mas com novos significados e estruturas (Heinrich, 2019). Posteriormente, muitas dessas palavras foram incorporadas ao chinês moderno, especialmente no início do século XX, quando a China passou por reformas linguísticas que buscaram modernizar seu vocabulário (Tyner, 2020).

Os empréstimos lexicais representam um importante capítulo da interação linguística entre os dois idiomas. O fenômeno demonstra como as línguas evoluem a partir de influências mútuas e se transformam para atender às necessidades culturais e históricas de cada sociedade. A relação entre os dois sistemas linguísticos reflete não apenas a evolução lexical, mas também o impacto das influências externas na formação de identidades nacionais e na adaptação das línguas à globalização (Wang, 2021).

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral da presente monografia é levantar alguns empréstimos lexicais do japonês para o chinês mandarim (putonghua) e analisar se houve mudanças em relação aos aspectos fonológicos, semânticos e estruturais.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Como etapas para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes passos:

- a) Realizar um levantamento dentre muitos itens lexicais importados do Japão pela China, identificando palavras que são utilizadas atualmente no cotidiano da população chinesa;
- b) Pesquisar a pronúncia, o significado e a estrutura dessas palavras em japonês e em chinês mandarim, verificando possíveis adaptações fonológicas, morfossintáticas e semânticas;

- c) Verificar a existência ou não de diferenças entre o significado original no Japão dos empréstimos lexicais e avaliar como as palavras foram incorporadas à língua chinesa, identificando possíveis transformações em seu uso.

### 1.4 Pergunta de Pesquisa

Considerando as diferenças de pronúncia na leitura dos caracteres chineses entre o Japão e a China, ao incorporar as palavras *wasei kango* ao chinês mandarim, a língua chinesa manteve os traços linguísticos originais do Japão? Se houve alterações, como essas mudanças podem ser caracterizadas do ponto de vista fonológico, morfossintático e semântico?

### 1.5 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho divide-se em cinco partes principais. A primeira parte trata-se desta Introdução, que apresenta a contextualização do tema, a justificativa, os objetivos e a pergunta da pesquisa realizada, além de descrever a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura. Foi feita a contextualização histórica, abordando a introdução dos caracteres chineses no Japão a partir dos séculos V e VI e analisando como essa influência moldou o sistema da escrita japonesa. Além disso, é apresentada a relação linguística e cultural entre os dois países ao longo do tempo, incluindo influências religiosas, como o confucionismo e o budismo, e os esforços do Japão para adaptar e diferenciar-se das tradições chinesas. Segue-se a descrição da modernização linguística, especialmente durante a Era Meiji (1868–1912), quando o Japão buscava absorver culturas ocidentais. Essa seção faz também referência tocante à criação de novos vocábulos japoneses a partir de *kanji* compostos (*wasei kango*), como ‘社会’ (*shakai*, sociedade) e ‘哲学’ (*tetsugaku*, filosofia), que posteriormente foram exportados para a China. No mesmo capítulo discorre sobre os impactos culturais e sociais dos empréstimos linguísticos, evidenciando como eles contribuíram para a modernização do vocabulário japonês e chinês em áreas como política, ciência e tecnologia. Também é discutido o papel dos sistemas de escrita compartilhados, que criaram uma ponte entre as culturas, permitindo trocas significativas e reforçando a importância da linguagem como veículo

de integração cultural.

O terceiro capítulo versa sobre o procedimento metodológico, detalhando as etapas de pesquisa da análise dos empréstimos linguísticos ocorridos do Japão para a China. Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico com base em estudos sobre *wasei kango* e sua incorporação ao chinês. Em seguida, foi conduzida uma análise comparativa de 12 termos selecionados, considerando aspectos fonológicos, semânticos e estruturais. A coleta de dados contou com a participação de uma professora falante nativa de chinês e da orientadora, garantindo maior precisão na interpretação dos termos e suas respectivas adaptações.

O quarto capítulo trata-se da análise e discussão de dados. Discute-se as divergências e evoluções linguísticas, destacando como o japonês preservou pronúncias mais próximas dos caracteres chineses antigos, enquanto o chinês moderno passou por alterações fonológicas significativas. Essa seção também discute a simplificação e reinterpretação de significados, enfatizando como as diferenças culturais e linguísticas moldam o processo de tradução.

Por fim, o quinto capítulo apresenta as Considerações Finais, que sintetizam os principais resultados da pesquisa. São discutidos o papel dos empréstimos linguísticos na construção das identidades nacionais do Japão e da China, bem como a relevância de compreender essas interações para o estudo de línguas e culturas globais. A conclusão reforça como a relação linguística entre japonês e chinês exemplifica o dinamismo da linguagem e sua capacidade de refletir transformações.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Contextualização Histórica

Durante os séculos V e VI, o Japão experimentou um dos momentos mais significativos de sua história cultural e linguística: a introdução dos caracteres chineses (kanji). Esse sistema de escrita chegou ao arquipélago japonês por meio do Reino de Baekje, na Península Coreana, durante um período de intensificação das relações diplomáticas e culturais com a China. Essa transmissão ocorreu devido à necessidade do Japão de estabelecer relações diplomáticas e comerciais com os territórios vizinhos, especialmente a China, que já possuía uma tradição escrita consolidada. Até então, o Japão não possuía um sistema de escrita próprio, o que limitava a comunicação oficial e o registro de conhecimento. A chegada dos caracteres chineses trouxe uma revolução na maneira como o país organizava sua administração e produzia textos literários e religiosos. (GOODMAN, IMAMURA e MOERAN, 1996).

No primeiro século após sua introdução, os caracteres chineses eram usados em sua forma original, seguindo as regras gramaticais do chinês clássico. O idioma escrito chinês era utilizado como uma língua de prestígio, acessível apenas à elite educada do Japão, que dominava sua gramática e vocabulário. Textos religiosos, como escrituras budistas, além de documentos administrativos, foram os primeiros registros escritos no Japão, fortemente influenciados pelo modelo chinês. Essa adoção inicial serviu como um importante veículo para a disseminação do budismo no Japão, bem como para a organização política e centralização do poder. (HEINRICH, 2015).

Com o passar do tempo, tornou-se evidente que o chinês clássico não era plenamente compatível com as necessidades linguísticas do japonês. Enquanto o chinês é uma língua isolante, o japonês possui uma estrutura gramatical aglutinativa e uma fonética distinta. Para superar essa limitação, os japoneses começaram a adaptar os caracteres chineses ao contexto local. Essa adaptação resultou em um sistema híbrido que combinava o significado original dos caracteres com leituras específicas em japonês. Os caracteres passaram a ter diferentes leituras: *on'yomi*, baseada na pronúncia chinesa, e *kun'yomi*, correspondente à tradução do significado para o japonês. (GOODMAN, IMAMURA e MOERAN, 1996).

Além disso, dois sistemas silábicos derivados dos caracteres chineses foram

desenvolvidos para complementar os kanji: o *hiragana* e o *katakana*. Esses sistemas, originados da simplificação de *kanji*, permitiram que elementos gramaticais exclusivos do japonês, como partículas e conjugações verbais, fossem representados de forma eficiente, mantendo a coesão e fluidez dos textos. A introdução desses sistemas de escrita fonográfica criou um equilíbrio único entre o uso dos caracteres chineses e a preservação das características do idioma japonês, tornando-se um dos traços mais marcantes da língua. (CHEN, 2001).

A integração dos caracteres chineses ao sistema de escrita japonês também desempenhou um papel crucial na consolidação do Estado e na difusão cultural. Durante o período Asuka (538–710), o budismo foi institucionalizado, e textos religiosos escritos em chinês foram utilizados para promover a unidade política e espiritual. Ao mesmo tempo, os caracteres chineses tornaram-se um símbolo de prestígio cultural, sendo empregados não apenas em textos oficiais, mas também em obras literárias que marcaram a formação da identidade cultural japonesa. (HEINRICH, 2015).

Essa interação inicial com os caracteres chineses moldou a relação entre China e Japão de maneira profunda e duradoura. A adoção e posterior adaptação dos hanzi — termo utilizado em mandarim para designar os caracteres chineses — ao japonês refletem a habilidade do Japão de assimilar influências externas e transformá-las em elementos próprios do idioma. Os hanzi foram historicamente utilizados na escrita da China e, posteriormente, adotados e modificados por outras culturas da Ásia Oriental, recebendo diferentes denominações: kanji em japonês, hanja ou hanmun em coreano e hán tú em vietnamita. No caso do Japão, os sistemas de escrita resultantes — kanji, hiragana e katakana — são testemunhos da criatividade linguística japonesa e de sua capacidade de equilibrar tradição e inovação. Essa relação cultural e linguística, estabelecida a partir dos séculos V e VI, continua a influenciar o japonês até os dias atuais, evidenciando como o intercâmbio entre civilizações pode gerar legados duradouros. (GOODMAN, IMAMURA e MOERAN, 1996).

## 2.2 Wasei Kango

O conceito de *Wasei Kango* refere-se a palavras compostas criadas no Japão utilizando caracteres chineses (kanji/hanzi), mas com significados ou combinações originais que não existiam no chinês clássico ou moderno. Essas palavras,

desenvolvidas para atender às necessidades linguísticas e culturais do Japão, desempenharam um papel importante na modernização do vocabulário japonês e, posteriormente, influenciaram a evolução do chinês moderno, especialmente a partir do século XIX (Chen, 2001).

Durante o período da Restauração Meiji (1868–1912), o Japão buscou modernizar seu idioma para incorporar conceitos ocidentais, principalmente nas áreas de ciência, filosofia e política. Esse processo resultou na criação de termos como "社会" (*shakai*, sociedade), "經濟" (*keizai*, economia) e "文化" (*bunka*, cultura), que combinavam caracteres chineses de maneira inovadora, adaptando-os à gramática japonesa. A necessidade de expressar novos conceitos impulsionou a criação desses termos, que passaram a fazer parte do léxico japonês. (JOKO, 2012)

Muitos desses termos foram posteriormente 'reexportados' para a China, onde passaram a integrar o chinês moderno com ajustes semânticos e fonológicos. Esse fenômeno demonstra como o intercâmbio linguístico entre Japão e China não se deu apenas pela absorção de caracteres chineses pelo japonês, mas também pela adoção de elementos originados no Japão pelo chinês, evidenciando um processo dinâmico de trocas culturais e linguísticas entre os dois países.

O processo de formação dos *Wasei Kango* envolve diversas estratégias. Algumas palavras derivam de interpretações de termos chineses clássicos que receberam novos significados no Japão, como "哲学" (*tetsugaku*, filosofia), criado para traduzir o conceito ocidental de *philosophy*. Outras palavras combinam caracteres existentes de maneira inovadora para expressar ideias modernas. Segundo Chen (2001), essas inovações não apenas enriqueceram o léxico japonês, mas também influenciaram diretamente o desenvolvimento de novos vocábulos na China e em outras regiões do leste asiático. Para exemplificar essa influência, Chen menciona termos como "經濟" (*keizai*, economia), que foram assimilados e passaram a fazer parte do léxico do chinês moderno.

Os *Wasei Kango* também refletem as diferenças estruturais entre japonês e chinês. No japonês, é comum que os caracteres sejam adaptados a construções gramaticais locais, criando combinações que seguem a lógica do idioma receptor. Por exemplo, "心配" (*shinpai*, preocupação) reflete uma estrutura linguística japonesa distinta do chinês moderno, onde a mesma composição de caracteres pode apresentar um significado ou uso diferente. Essa diferença ocorre porque, no japonês,

os caracteres são incorporados conforme a gramática da língua, enquanto no chinês sua estrutura e significado podem permanecer mais próximos da origem etimológica. (Idem, 2012)

A difusão dos *Wasei Kango* para o chinês foi facilitada pela crescente interação entre os dois países no final do século XIX e início do século XX. Durante esse período, chineses que estudavam no Japão desempenharam um papel fundamental na introdução desses termos no léxico chinês. Além disso, traduções de textos acadêmicos e científicos do japonês para o chinês ajudaram a consolidar o uso desses empréstimos na terminologia moderna chinesa, especialmente nas áreas de ciência, política e tecnologia. (CHEN, 2001)

Apesar de sua contribuição para o chinês moderno, os *Wasei Kango* também geraram debates sobre nacionalismo linguístico. Enquanto estudiosos chineses reconhecem a importância dessas palavras para a modernização do chinês, alguns argumentam que o uso extensivo de *Wasei Kango* representa uma "dependência cultural" do Japão. Por outro lado, no Japão, o legado dos *Wasei Kango* é visto como um exemplo da criatividade linguística japonesa e de sua capacidade de adaptar e integrar influências estrangeiras. (idem, 2001)

Em conclusão, os *Wasei Kango* são um testemunho da interação dinâmica entre o japonês e o chinês ao longo da história. Eles não apenas facilitaram a modernização de ambos os idiomas, mas também destacam a importância da linguagem como um meio de adaptação cultural e inovação. A análise dos *Wasei Kango* revela como os idiomas podem evoluir por meio de trocas interculturais, moldando-se para atender às demandas de novas eras. (idem, 2001)

### **2.3 Empréstimos Linguísticos**

Os empréstimos linguísticos entre japonês e chinês, especialmente no contexto dos *wasei kango*, destacam-se como um fenômeno único na interação cultural e linguística entre os dois países. Esses termos compostos, criados no Japão a partir de caracteres chineses, ilustram como elementos de uma língua podem ser apropriados, modificados e devolvidos à língua de origem com novos significados e funções. Esse ciclo de adaptação revela a complexidade dos processos de empréstimo linguístico e suas implicações (SILVA, 2015).

Os empréstimos linguísticos, nesse contexto, vão além da simples adoção de

palavras. Eles representam um diálogo contínuo entre duas culturas, refletindo mudanças históricas e sociais (idem, 2015). A China, ao incorporar os *wasei kango*, utilizou esses termos para descrever conceitos modernos ocidentais, mas com uma base cultural familiar. Isso demonstra como os empréstimos linguísticos podem funcionar como ferramentas de mediação cultural, conectando diferentes realidades por meio de um sistema compartilhado de escrita.

Além disso, os *wasei kango* exemplificam como os empréstimos linguísticos podem ser transformados e recontextualizados de acordo com as características do idioma receptor. No mandarim, esses termos foram adaptados ao sistema de escrita simplificado e tradicional, refletindo as mudanças linguísticas e políticas ocorridas na China ao longo do século XX. O sistema simplificado, adotado oficialmente na China continental a partir dos anos 1950, buscou facilitar a alfabetização e o acesso à educação, reduzindo o número de traços dos caracteres. Já o sistema tradicional, mantido em regiões como Taiwan, Hong Kong e Macau, preserva a forma original dos caracteres, que carregam uma carga histórica e cultural mais profunda. Essa dualidade de sistemas de escrita demonstra como a língua chinesa se adapta a diferentes contextos sociopolíticos, mantendo ao mesmo tempo sua unidade linguística e sua diversidade cultural (LI, 2010).

Esse processo de empréstimos linguísticos também reflete a interdependência histórica entre Japão e China. Enquanto os caracteres chineses forneceram a base para a escrita japonesa, o Japão reinterpretou e enriqueceu esses elementos, devolvendo-os à China de forma transformada. Esse processo não só consolidou a interconexão linguística entre os dois países, mas também demonstrou a flexibilidade e adaptabilidade das línguas em contextos de globalização e modernização. (idem, 2015)

## 2.4 Empréstimo lexical e neologismo

Os processos de integração dos neologismos por empréstimo linguístico ocorridos na China na adoção de *wasei kango* exemplificam bem as distinções teóricas entre empréstimo linguístico e neologismo, bem como as etapas envolvidas na incorporação de palavras estrangeiras em uma língua.

O empréstimo linguístico é definido como o fenômeno em que uma língua adota termos ou conceitos de outro idioma, incorporando-os ao seu vocabulário, com ou sem adaptações fonológicas e morfossintáticas. Já o neologismo refere-se à criação de

novas palavras, seja por inovação interna ou por adaptação de elementos estrangeiros. Ambos os processos refletem a dinâmica evolutiva das línguas em resposta às necessidades sociais, culturais e históricas. (ALVES, 1984).

Os neologismos por empréstimos linguísticos seguem um processo de adaptação que pode ser dividido em três estágios: estrangeirismo, peregrinismo e integração lexical. No estágio de estrangeirismo, o termo é utilizado em sua forma original, sem adaptações significativas ao sistema linguístico receptor. O peregrinismo caracteriza-se como uma fase intermediária, em que o termo estrangeiro começa a ser difundido e parcialmente ajustado às regras locais. Por fim, no estágio de integração lexical, o termo é completamente adaptado aos padrões fonológicos, morfossintáticos e semânticos da língua receptora, consolidando-se como parte do seu vocabulário. (idem, 1984).

O fenômeno do empréstimo linguístico é analisado à luz da tipologia de Haugen (1950), que propõe três categorias principais: *loanwords* (empréstimos diretos), *loanblends* (combinações de elementos locais e estrangeiros) e *loanshifts* (adaptações semânticas ou decalques). Essa classificação permite compreender como os empréstimos são processados, evidenciando os graus de assimilação e transformação que ocorrem no sistema linguístico receptor. (idem, 1984).

Essa tipologia complementa os três estágios do processo de adaptação lexical descritos anteriormente (estrangeirismo, peregrinismo e integração lexical), pois cada uma das categorias propostas por Haugen pode ser enquadrada em diferentes níveis desse processo. Por exemplo, os *loanwords* muitas vezes permanecem no estágio de estrangeirismo, enquanto os *loanblends* representam uma fase intermediária de adaptação, similar ao peregrinismo. Já os *loanshifts*, que envolvem mudanças semânticas, podem ser associados à fase de integração lexical, na qual o termo se ajusta completamente ao sistema da língua receptora.

Por fim, os empréstimos linguísticos são mais do que fenômenos lexicais; eles representam a interconexão entre línguas e culturas. A análise do processo de empréstimo demonstra como as línguas evoluem ao integrar influências externas, preservando, simultaneamente, sua identidade. Assim, este estudo reforça a relevância dos empréstimos linguísticos como agentes de transformação e inovação no vocabulário de uma língua, contribuindo para sua adaptação às demandas de uma sociedade globalizada. (ALVES, 1984).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois considera que o ser humano não é passivo, mas sim um intérprete do mundo em que vive, construindo significados continuamente. Trata-se também de uma abordagem empírica, pois se baseia na análise de padrões e significados em dados textuais, sem recorrer a métricas quantitativas.

Tocante ao procedimento, inicialmente foi realizada uma busca intensiva por materiais acadêmicos e documentais sobre o empréstimo linguístico de caracteres chineses para o japonês e seu posterior retorno à China. O objetivo principal foi compreender as dinâmicas históricas e linguísticas que moldaram esse fenômeno, estabelecendo uma base sólida para a análise dos *wasei kango*, palavras criadas no Japão a partir de caracteres chineses.

Posteriormente, iniciou-se um processo de análise detalhada dos caracteres chineses incorporados pelo Japão. Nessa fase, buscou-se identificar quais caracteres foram utilizados pelos japoneses para criar novas palavras e como foram adaptados ao sistema linguístico japonês, considerando aspectos fonológicos, morfológicos e semânticos. Para isso, foi realizado um estudo aprofundado da evolução dos caracteres e de seus significados em ambos os idiomas, revelando nuances que surgiram na transição do chinês para o japonês.

A etapa seguinte consistiu na filtragem e seleção dos caracteres chineses que foram reutilizados pelos japoneses na criação de novos vocábulos. O foco foi comparar se houve mudanças nos significados, usos ou pronúncias desses caracteres quando a China posteriormente os incorporou ao seu vocabulário moderno. Esse processo de comparação permitiu compreender as transformações linguísticas e culturais que ocorreram ao longo desse ciclo. Por fim, a análise considerou e avaliou as adaptações feitas por ambos os países.

O processo de escolha das palavras analisadas neste trabalho foi realizado com base nas tabelas extraídas do artigo The Research of the Japanese Loan-words in Chinese Since Reform and Opening-up of China (original 「改革開放」後の中国語に入った日系外来語の研究) de Wang 2021. Essas tabelas apresentam uma ampla lista de palavras de origem japonesa que foram incorporadas ao chinês após o período de reformas Meiji. A seleção inicial buscou termos amplamente utilizados tanto no chinês

quanto no japonês modernos dentro do conhecimento da autora, estudante da língua japonesa e chinesa.

Após a análise preliminar das tabelas, o processo foi complementado com a orientação da professora orientadora, que ajudou a verificar quais palavras ainda mantêm seu uso cotidiano no Japão. Essa verificação foi fundamental para garantir que as palavras selecionadas não apenas tivessem relevância teórica, mas também estivessem alinhadas com o vocabulário contemporâneo em ambos os países. A revisão permitiu filtrar termos que poderiam ter caído em desuso, assegurando uma análise mais prática e atual.

A análise foi realizada utilizando um quadro contendo inicialmente 10 termos selecionados, que posteriormente se expandiram para 12 termos. A seleção foi baseada na presença desses termos tanto no japonês quanto no chinês moderno, abrangendo áreas de interesse técnico, cultural e acadêmico, como ciência, educação e política.

Para garantir que as palavras analisadas ainda são de uso corrente, a verificação foi conduzida com o auxílio de uma professora nativa da língua chinesa e pelo cruzamento de dados em dicionários especializados.

Os quadros a seguir apresentam a lista original de palavras coletadas para esta pesquisa, organizada conforme sua leitura em chinês. A partir dessa seleção, foram escolhidos 10 termos iniciais para análise detalhada, considerando sua relevância e uso contemporâneo nos dois idiomas.

Quadro 1: Lista de Empréstimos Linguísticos (Japão-China)

a) 阿鲁族、爱车、爱娇、安倍经济学、安乐死、AV 女优、b) 扒金库（爬进宫）、百合、败犬女、败因、保湿、保育、爆买、爆笑、暴走、暴走族、杯面、本垒打、壁咚、闭馆、必杀技、闭锁、便当、便当男、便利店、不良债权、不作为、步道桥、不伦、c) 草根、草食男、残念、厕饭、产业政策、超一流、车检、晨型人、成人病、痴汉、齿科、处分金、初体验、串烧、刺身、d) 达人、大赏、大学院、单品、单身赴任、单身贵族、耽美、导盲犬、导入式、盗垒、登校、低迷、第一谈（弹）、电波钟、电车男、点滴、电子宠物、店长、定番、定食、定休日、读解、毒舌、对决、断舍离、钝感力、多动症、多文化、e) 恶评、恶趣味、儿童店长、二次会、f) 发表会、发泡酒、法人、番外篇、粪肉、风吕、福袋、腐女、腹黑、福祉、g) 高速道路、公务员、公众人物、鬼才、过劳死、干物女、个展、（全）攻略、古着、鬼畜、国技、h) 汉方、韩流、好感度、好调、号哭族、和食、合战、黑科技、横纲、黄金周、会员制、回转寿司、婚
--

## 活、混浴、活性化

j) 即食、激瘦、集中讲义、家电、价格违反、家政（妇）、监理、检讨、解读、精算、敬语、就学生、剧场版、居酒屋、距离感、绝赞、k) 卡拉OK、卡哇伊、凯蒂猫、看板、啃老族、空巢、空港、空手道、空调、苦手、l) 老龄化、离活、历女、理容、立食、连霸、量贩、量贩店、料理、零增长、乱入、萝莉、萝莉控、m) 妈妈桑、（大）卖场、买春、卖春妇、麦难民、买手、蛮勇、盲点、美白、美肌、美体、梅酒、美容液、美少女、媒体、美颜、萌（萌萌哒）、秘笈、秒杀、民宿、名品、抹茶、募金、n) 纳豆、男友力、脑死亡、内需、年度汉字、年功序列、年中无休、娘化、鸟居、女优、女子力、女子男、暖冬、暖房、o) OL、欧巴桑、欧吉桑、p) 帕青哥、泡沫经济、偏差值、品质（保证）、q) 旗舰店、企业人、前卫、切换、亲和（力）、亲水、清酒、轻小说、r) 人间国宝、人间蒸发、人脉、人气、忍者、日系、融资、肉食女（食肉女）、入浴剂、入院、s) 三低男、三连休、森女、杀到、沙漠化、商用车、少子化、社会人、舌祸、神器、胜机、胜因、声优、生鱼片、食材、食草男（草食男）、试错、视点、市况、食文化、售后服务、收纳、瘦身、熟年、熟女、水壶男、斯纳库、私物、宿便、速达、素人、素颜、t) 榻榻米、特典、特集、特卖（品）、甜不辣、天妇罗、天然呆、调理师、铁板烧、统合、铜锣烧、同人志、同性爱、吐槽、土石流、团地、推进（本部）、推理小说、豚骨、脱毛、w) 外食、完败、完胜、网吧难民、王道、忘年会、违和感、危机管理、伪娘、味噌汤、文库本、文脉、乌冬面、无记名、无力感、物流、物权、物语、x) 惜败、洗颜霜、仙贝、相扑、香辛料、消磁、小确幸、小物、写手、写真、写真集、新登场、新发卖、新干线、新人类、新锐、新新人类、修学游（修学旅行）、玄关、玄米、巡演、y) 押收、颜文字、研修（生）、颜值、业态、业者、移动电话、一级棒、乙男、乙女、艺能界、阴阳师、幼齿、友尽、友情出演、御姐、御守、语言暴力、浴衣、御宅族、宇宙人、原爆、原稿纸、援交（援助交际）、元气满满、原住民、z) 再生纸、再生资源、宅急送（宅急便）、宅、宅男、宅女、宅配、展示会、章鱼烧（章鱼丸）、招财猫、蒸发、整合、症候群、正解、正太、正太控、正装、制霸、职场、直航、职人、直通、知识产业、治愈系、中二病、中古、中古车、仲介、终身雇用、中水、周刊志、主题游乐园、自闭症、自动贩卖机（自动售货机）、姊妹市、综合商社、最爱

Fonte: WANG, 2021

Cada caractere foi examinado individualmente, considerando grafia, pronúncia e significado nos contextos japonês e chinês. No japonês, foram levadas em conta as variantes de leitura *on'yomi* (leitura baseada na pronúncia chinesa) e *kun'yomi* (leitura nativa japonesa), além das simplificações dos caracteres no chinês moderno. Esse processo buscou evidenciar como certos caracteres mantiveram seu significado

original, enquanto outros foram adaptados para atender às necessidades linguísticas específicas de cada idioma.

Para essa etapa, foram utilizados os dicionários on-line Jisho, Pleco e Weblio. A partir dessas fontes, foi possível identificar variações semânticas entre os idiomas, além de diferenças de uso e frequência. Os dados obtidos permitiram uma comparação mais precisa, garantindo a replicabilidade e a possibilidade de reanálise dos resultados.

Por fim, o material foi submetido e enviado à revisão de três professores especializados na língua chinesa, porém, por questões de tempo e disponibilidade, somente uma professora nativa da China respondeu o material. Essa revisão realizada pela professora teve como objetivo validar os dados e assegurar a precisão das comparações feitas entre os caracteres e seus significados nas duas línguas. A contribuição da professora foi essencial para esclarecer dúvidas, ajustar interpretações e garantir a qualidade acadêmica do trabalho.

O dado analisado foi um quadro, apresentado mais adiante neste trabalho, preenchido com a colaboração direta de uma professora nativa da língua chinesa, cuja contribuição foi fundamental para a precisão dos dados linguísticos.

Esse quadro, composto por 12 itens lexicais, permitiu a comparação detalhada entre os termos utilizados no japonês e no chinês, evidenciando as semelhanças e diferenças em seus significados, pronúncias e usos.

O processo de análise dos caracteres chineses (hanzi) e japoneses (kanji) foi conduzido de forma detalhada e sistemática, visando compreender se houve diferenças e semelhanças entre os termos adotados pelo chinês. A análise focou-se em identificar como os caracteres chineses foram inicialmente incorporados ao japonês e, posteriormente, adaptados e reexportados para a China. Esse processo de adaptação é um reflexo direto do fenômeno dos *wasei kango*, termos criados no Japão a partir de caracteres chineses, mas que sofreram alterações semânticas, gramaticais e fonológicas ao longo do tempo. A metodologia adotada permitiu investigar essas transformações e avaliar a interconexão linguística e cultural entre as duas línguas.

#### 4. ANÁLISE E RESULTADO

Como dito, A análise foi realizada utilizando um quadro contendo inicialmente 10 termos selecionados, que posteriormente se expandiram para 12 termos. A seleção foi baseada na presença desses termos tanto no japonês quanto no chinês moderno, abrangendo áreas de interesse técnico, cultural e acadêmico, como ciência, educação e política. Para garantir que as palavras analisadas ainda são de uso corrente, a verificação foi conduzida com o auxílio de uma professora nativa da língua chinesa e pelo cruzamento de dados em dicionários especializados.

Cada termo foi examinado individualmente, considerando grafia, pronúncia e significado nos contextos japonês e chinês. No japonês, foram levadas em conta as variantes de leitura on'yomi (leitura baseada na pronúncia chinesa) e kun'yomi (leitura nativa japonesa), além das simplificações dos caracteres no chinês moderno. Esse processo buscou evidenciar como certos caracteres mantiveram seu significado original, enquanto outros foram adaptados para atender às necessidades linguísticas específicas de cada idioma.

A seguir, apresentamos a análise detalhada dos caracteres selecionados, destacando suas aplicações em cada idioma, as possíveis transformações semânticas e os fatores culturais que influenciaram suas adaptações.

##### 1. 空手道

Japonês: 空手道 (karatedō)

Chinês: 空手道 (kōngshǒudào)

Tradução: Caminho da mão vazia (karatê)

Este termo reflete um exemplo claro de como os caracteres chineses foram integrados à cultura e à língua japonesa para expressar conceitos culturais únicos. Composto por 空 (vazio), 手 (mão) e 道 (caminho ou filosofia), o termo simboliza o aspecto filosófico das artes marciais japonesas, em que o "vazio" representa a ausência de armas e a disciplina espiritual. No japonês, karatedō é mais do que uma simples designação de arte marcial: a palavra dō (道) sugere uma jornada de autodesenvolvimento. No mandarim, a tradução literal *kōngshǒudào* mantém a

semântica básica, mas o termo não carrega o mesmo peso cultural, sendo utilizado principalmente como referência direta ao estilo de luta japonês. Esse caso ilustra como os caracteres, mesmo mantendo a grafia e o significado, podem adquirir diferentes camadas de interpretação dependendo do contexto cultural.

## 2. 政策

Japonês: 政策 (seisaku)

Chinês: 政策 (zhèngcè)

Tradução: Política ou políticas públicas

O termo 政策 é amplamente utilizado nos contextos político, administrativo e governamental em ambos os idiomas. O primeiro caractere 政 (governo ou administração) está relacionado ao poder estatal, enquanto 策 (estratégia ou plano) indica a elaboração de medidas ou planos para alcançar objetivos específicos. No japonês, seisaku é comumente usado em expressões como 外交政策 (gaikō seisaku), "política externa", e tem um foco claro em ações governamentais concretas. No chinês, zhèngcè desempenha um papel semelhante, mas também pode ter um uso mais abrangente em contextos organizacionais, como na gestão empresarial. Essa diferença reflete o nível de adaptação semântica que ocorre quando os caracteres são aplicados em sistemas linguísticos distintos. Embora compartilhem o mesmo significado básico, cada idioma atribui nuances específicas ao termo, dependendo de suas tradições políticas e sociais.

## 3. 大学 / 大学院

Japonês:

大学院 (daigakuin) - Escola de pós-graduação

Chinês:

大学 (dàxué) - Universidade

学院 (xuéyuàn) - Faculdade / Instituto

Este exemplo demonstra uma diferença importante na estruturação de termos educacionais entre o chinês e o japonês. Em chinês, 大学 (dàxué) refere-se a instituições de ensino superior (universidades), enquanto 学院 (xuéyuàn) é utilizado para descrever faculdades ou institutos especializados dentro de uma universidade. No japonês, os caracteres foram combinados para formar um novo termo: 大学院 (daigakuin), que designa escolas de pós-graduação, um conceito inexistente no chinês clássico e moderno. Essa diferença evidencia a criatividade linguística do japonês em adaptar caracteres chineses para atender às suas necessidades específicas. O japonês também utiliza amplamente o termo em expressões como 大学生 (daigakuinsei), "estudante de pós-graduação", reforçando o conceito de progressão acadêmica. A ausência dessa junção no chinês mostra como a estruturação dos sistemas educacionais influencia a forma como os termos são criados e utilizados.

#### 4. 神経 (Sistema Nervoso)

Japonês: 神経 (shinkei)

Chinês: 神经 (shénjīng)

Tradução: Sistema nervoso

Este termo é amplamente utilizado em contextos médicos e biológicos, sendo formado pelos caracteres 神 (espírito ou divino) e 経/经 (fluxo ou canal). No japonês, a leitura shinkei reflete a combinação de conceitos tradicionais (神 como força vital) com os avanços científicos modernos. O termo é comum em expressões médicas, como 神経系 (shinkeikei), "sistema nervoso". No chinês, o termo é escrito com a forma simplificada 经 (jīng) e lido como shénjīng, mantendo o significado básico, mas apresentando pequenas diferenças nas construções gramaticais. Por exemplo, no chinês, é comum a combinação 神经病 (shénjīng bìng), "doença nervosa" ou "distúrbio mental", enquanto no japonês não existe esse termo composto. Para expressar o mesmo sentido, o japonês precisa desdobrar em substantivo e verbo, dando a expressão 神経を病む shinkei o yamu, mas em um só vocábulo existe o 精神病 seishinbyō, psicose, que é composto de seishin, espírito e byō doença. Como

derivados de 神経 *shinkei*, encontramos em japonês o termo *neurose* do alemão, os japoneses criaram 神経症 *shinkeishō* e as pessoas nervosas são chamadas de 神経質 *shinkeishitsu*, uma combinação de 神経 *nervo* e 質 *shitsu* de 性質 *seishitsu*, caráter. Esse exemplo mostra como o mesmo termo técnico pode adquirir significados diferenciados.

## 5. 解剖

Japonês: 解剖 (kaibō)

Chinês: 解剖 (jiěpōu)

Tradução: Autopsia ou anatomia

Este termo técnico é utilizado tanto no japonês quanto no chinês para se referir ao estudo anatômico e à dissecação de organismos. O primeiro caractere, 解 (desmontar ou resolver), e o segundo, 剖 (cortar ou abrir), formam uma combinação que representa o processo de autopsia no contexto científico. No japonês, *kaibō* é amplamente empregado em textos acadêmicos e médicos, como em 解剖学 (kaibōgaku), "anatomia". No chinês, *jiěpōu* possui uma aplicação semelhante, mas também pode ser encontrado em contextos mais populares e cotidianos, especialmente na mídia. Uma diferença importante é que, no japonês, o termo se mantém restrito ao campo técnico, enquanto no chinês moderno ele pode ser usado de forma metafórica. Esse exemplo demonstra a flexibilidade semântica dos caracteres chineses e sua adaptação ao longo do tempo em diferentes contextos culturais.

## 6. 感染

Japonês: 感染 (kansen)

Chinês: 感染 (gǎnrǎn)

Tradução: Infecção

O termo infecção é amplamente utilizado em ambos os idiomas no contexto da medicina e da saúde pública. Formado pelos caracteres 感 (sentir) e 染 (contaminar,

infectar), ele simboliza o processo de contaminação por agentes externos, como bactérias e vírus. No japonês, a leitura kansen mantém a essência do termo original, mas a construção gramatical no japonês permite maior flexibilidade, possibilitando formas derivadas, como 感染症 (kansen-shō), que significa "doença infecciosa". Já no chinês, *gānrǎn* é usado tanto de forma geral como em contextos técnicos, especialmente em ambientes hospitalares. Uma diferença importante é a frequência de uso: no chinês, o termo é utilizado mais amplamente na linguagem cotidiana, enquanto no japonês ele se restringe mais ao vocabulário formal e técnico. Esse caráter técnico demonstra como ambos os idiomas compartilham termos científicos que tiveram sua origem no intercâmbio linguístico e cultural entre as duas nações.

## 7. 予防

Japonês: 予防 (yobō)

Chinês: 预防 (yùfáng)

Tradução: Prevenção

A palavra prevenção destaca a diferença entre a grafia tradicional japonesa (予) e a simplificada chinesa (预), uma consequência direta da reforma de simplificação de caracteres realizada na China e no Japão. No kanji 予 e 预, a forma original era 豫 e quando ocorreu a simplificação, resultou na forma atual. É um caso atípico porque geralmente a simplificação de kanji na China ocorre de forma mais drástica do que no Japão. No Japão a reforma ortográfica ocorreu em 1949 para unificar a forma manuscrita (kanji simplificado) praticada com a letra da imprensa (kanji tradicional).

## 8. 注射

Japonês: 注射 (chūsha)

Chinês: 注射 (zhùshè)

Tradução: Injeção

Este termo técnico é amplamente usado em ambos os idiomas no contexto médico. Formado pelos caracteres 注 (inserir ou injetar) e 射 (disparar ou projetar), ele

descreve o processo de administração de medicamentos diretamente no corpo através de uma seringa. Em japonês, *chūsha* é frequentemente associado a procedimentos médicos formais, como em *筋肉注射* (*kinniku chūsha*), "injeção intramuscular". No chinês, *zhùshè* também é utilizado no campo médico, mas com um espectro semântico ligeiramente mais amplo, incluindo expressões metafóricas, como em "injetar motivação" (注射动力). Uma observação interessante é que, no chinês moderno, a estrutura gramatical permite a combinação desse termo com outros para criar compostos mais variados, algo menos frequente no japonês. A manutenção da grafia idêntica demonstra o papel dos empréstimos linguísticos no desenvolvimento de terminologias técnicas compartilhadas entre as duas línguas.

## 9. 文化

Japonês: 文化 (bunka)

Chinês: 文化 (wénhuà)

Tradução: Cultura

Este termo é um exemplo clássico de manutenção semântica e gráfica entre os dois idiomas, sendo utilizado de maneira ampla para designar aspectos culturais e civilizatórios. Formado pelos caracteres 文 (escrita, texto ou conhecimento) e 化 (transformação ou mudança), o termo sugere a ideia de "transformação pelo conhecimento", refletindo um conceito tradicional de cultura como processo de refinamento. No japonês, *bunka* aparece em uma ampla gama de contextos, desde expressões artísticas até estudos antropológicos, como 文化財 (bunkazai), que significa "patrimônio cultural". No chinês, *wénhuà* mantém essa abrangência, mas é particularmente importante no discurso político e ideológico, especialmente no conceito de "revolução cultural" (文化大革命, *wénhuà dàgémìng*). Assim, apesar das diferenças de pronúncia, ambos os idiomas compartilham uma compreensão profunda e complexa do termo, que evoluiu ao longo dos séculos de acordo com suas necessidades sociais.

## 10. 物流

Japonês: 物流 (butsuryū)

Chinês: 物流 (wùliú)

Tradução: Logística

O termo logística reflete o desenvolvimento moderno de ambos os idiomas, especialmente no contexto comercial e industrial. Formado pelos caracteres 物 (coisas ou objetos) e 流 (fluxo ou movimento), ele denota o transporte, distribuição e gerenciamento eficiente de bens. No japonês, *butsuryū* é amplamente utilizado no setor de transporte e logística empresarial, como em 物流管理 (*butsuryū kanri*), "gestão logística". No chinês, *wùliú* tem um escopo similar, mas sua importância cresceu exponencialmente nas últimas décadas devido ao papel da China como centro global de produção e exportação. A manutenção da grafia idêntica em ambos os idiomas evidencia a padronização de termos técnicos. Esse exemplo demonstra como a globalização influencia a evolução dos empréstimos linguísticos, transformando-os em elementos-chave do vocabulário contemporâneo.

A análise feita até então foi sintetizada no Quadro 1: Empréstimos Linguísticos, que apresenta uma comparação entre os termos selecionados em japonês e chinês. A tabela mantém a tradução dos significados em inglês, uma vez que a professora nativa de mandarim que auxiliou na verificação dos dados não fala português. Dessa forma, o uso do inglês facilitou a comunicação e garantiu maior precisão na interpretação dos termos, permitindo a validação adequada dos significados e nuances linguísticas entre os dois idiomas.

QUADRO 1: Empréstimos Linguísticos

	Japonês		Chinês		
Kanji	transcrição	significado	Hanzi	transcrição	significado
空手道	karatedô	Karatê	空手道	kōng shǒu dào	A kind martial arts form Japan Tradução (Uma espécie de artes

					marciais forma Japão Política)
政策	seisaku	Política	政策	zhèng cè	Policy Tradução (política)
大学院	daigakuin	Graduação	大学院	dà xué yuàn	? We don't use this word in Chinese Tradução ( ? Não usamos esta palavra em chinês)
			大学	dà xué	University Tradução (universidade)
			学院	xué yuàn	Faculty Tradução (faculdade)
神経	<i>shinkei</i>	nervo	神經	shén jīng	Nerve Tradução (nervo)
解剖	kaibô	autópsia	解剖	jiě pōu	Anatomy Tradução (anatomia)
感染	kansen	contaminação	感染	gǎn rǎn	Infection Tradução (infecção)
予防	yobô	prevenção	予防	yù fáng 预防	Prevention Tradução (prevenção)

注射	chūsha	vacina	注射	zhù shè	Injection Tradução (vacina(injeção))
文化	bunka	Cultura	文化	wén huà	Culture Tradução (Cultura)
物流	butsuryū	Logística	物流	wù liú	Logistics Tradução (Logística)

Fonte: autoria própria

## Resultado

A análise evidenciou diferenças significativas entre os sistemas educacionais japonês e chinês, particularmente no caso do termo 大学院 (daigakuin), que no japonês designa "curso de pós-graduação", um conceito inexistente na estrutura educacional chinesa. A professora nativa de chinês que participou da pesquisa ressaltou que 大学院 não é um termo comumente utilizado na China. Em vez disso, o chinês distingue claramente os níveis de ensino superior, utilizando 大学 (dàxué) para "universidade" e 学院 (xuéyuàn) para "faculdade" ou "instituto". No chinês moderno, o equivalente ao curso de pós-graduação é expresso como 研究生课程 (yánjiūshēng kè chéng), onde 研究生 (yánjiūshēng) significa "pós-graduando" e 课程 (kèchéng) significa "curso", sem a presença dos caracteres empregados no japonês.

Essa diferença demonstra uma adaptação semântica significativa, evidenciando a criatividade do japonês ao combinar caracteres chineses para criar novos conceitos alinhados às suas necessidades educacionais. O estudo desse fenômeno foi essencial para compreender como os caracteres chineses foram transformados e reaplicados no japonês, contribuindo para a evolução dos sistemas linguísticos e culturais de ambas as nações.

Demonstrou também que o que houve em relação aos termos *wasei kango* incorporados no léxico chinês apresentam os processos de integração dos neologismos por empréstimo linguístico. Percebe-se ajustes fonológicos com a

adaptação da pronúncia japonesa aos sons da língua chinesa. A possibilidade de preservar o som de origem, ou seja, o chinês que há séculos entrou no Japão e foi moldado de acordo com as regras fonológicas japonesas, não foi observada em nenhum dos exemplos. Em relação ao estágio do processo de adaptação passou do estrangeirismo, se é que alguma vez os chineses assim consideraram, e pode se dizer que está entre o peregrinismo e a integração lexical. Peregrinismo porque alguns termos estão parcialmente ajustado às regras do chinês e integração lexical porque outros parecem totalmente adaptados aos padrões fonológicos, morfossintáticos e semânticos do chinês, consolidando-se como parte do léxico chinês.

Ao longo do quadro, outras comparações revelam tanto a manutenção quanto a adaptação de significados. Por exemplo, termos como *seisaku* no japonês e *zhèngcè* no chinês, ambos significando "política" apresentam grafia e significado idênticos, mas diferem na pronúncia. Já termos técnicos, como *kansen* no japonês e *gānrǎn* no chinês, ambos significando "infecção"), são mantidos com poucas variações fonéticas, mostrando que os chineses atribuíram à leitura de cada um dos kanji, a pronuncia chinesa atual desses caracteres.

A contribuição da professora nativa foi crucial para destacar nuances linguísticas que poderiam passar despercebidas em uma análise exclusivamente teórica. Sua experiência e conhecimento aprofundado do chinês permitiram não apenas validar os dados apresentados, mas também oferecer insights valiosos sobre como esses termos são compreendidos e aplicados no dia a dia na China. Dessa forma, o quadro serviu como uma base sólida para identificar as transformações ocorridas nos empréstimos linguísticos entre o japonês e o chinês, mostrando como as línguas evoluem e se adaptam ao longo do tempo, refletindo suas necessidades culturais e contextuais específicas.

Para concluir, ressalto que a colaboração de uma especialista nativa enriqueceu significativamente a análise, garantindo maior precisão e profundidade na compreensão das nuances linguísticas e culturais envolvidas. Essa abordagem metodológica, que combina pesquisa teórica com a validação prática de um falante nativo, demonstra a importância de integrar diferentes perspectivas no estudo de línguas e culturas, reforçando a relevância do intercâmbio linguístico como um fenômeno dinâmico e em constante evolução.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo desta pesquisa, investigamos o processo de empréstimos lexicais de palavras *wasei kango* criadas no Japão e posteriormente incorporadas na língua chinesa. Analisamos as diferenças fonológicas, semânticas e estruturais que essas palavras sofreram nessa transposição. A pergunta central buscou compreender se os traços linguísticos originais do japonês foram mantidos no chinês ou se ocorreram adaptações significativas. O estudo revelou que, todas passaram por alterações fonológicas: a pronúncia original do japonês foi ignorada e os *kanji* passaram a ser lidos de acordo com a pronúncia atual em chinês. Algumas palavras mantiveram suas formas e significados básicos, enquanto outras passaram por alterações resultantes das diferenças culturais e estruturais entre os idiomas.

### 5.1 Limitações desta pesquisa

Embora tenha sido possível levantar dados relevantes sobre os *wasei kango* e seu impacto no vocabulário chinês, esta pesquisa apresenta algumas limitações. O tempo disponível para a realização do estudo foi relativamente curto, o que restringiu a possibilidade de expandir a análise para um número maior de termos. Além disso, a escassez de materiais específicos e atualizados sobre o tema limitou o aprofundamento de algumas questões, especialmente aquelas relacionadas às variações regionais do chinês. Outro desafio foi a revisão por especialistas: embora tenha sido encaminhada a três professores de chinês, apenas uma professora nativa pôde revisar completamente os dados apresentados.

### 5.2 Sugestões para pesquisas futuras

Para pesquisas futuras, sugiro ampliar o corpus de palavras analisadas, incluindo vocábulos de áreas mais diversificadas, como tecnologia e literatura, áreas que também foram impactadas pelo processo de empréstimos linguísticos. Além disso, seria importante conduzir uma análise comparativa envolvendo outras línguas do leste asiático, como o coreano, que também recebeu influências do japonês e do chinês. A realização de consultas com um grupo maior de especialistas em ambas as línguas poderia enriquecer ainda mais os resultados, fornecendo interpretações mais

detalhadas das nuances semânticas dos *wasei kango* na China. Por fim, investigações futuras poderiam explorar o impacto desses termos no contexto da globalização, analisando como eles se adaptam às demandas de uma sociedade global interconectada.

Este estudo revelou como os *wasei kango* representam um fenômeno linguístico significativo na interação histórica entre as línguas japonesa e chinesa, destacando o dinamismo dos empréstimos lexicais e suas implicações culturais. A análise dos doze (12) vocábulos compostos demonstrou que o processo de adaptação não se limita à adoção direta de palavras, mas envolve a criação de novos significados e combinações específicas no japonês, os quais foram posteriormente reexportados para o chinês. Esse ciclo de empréstimos evidencia a flexibilidade das línguas ao se adaptarem às necessidades sociais e culturais, refletindo mudanças históricas, especialmente no período da Restauração Meiji.

Observou-se que muitos termos, como 大学院 (*daigakuin*), curso de pós-graduação e 物流 (*butsuryū*) logística, foram desenvolvidos para atender às exigências linguísticas modernas do Japão e desempenharam um papel crucial na formação de conceitos científicos e educacionais. No entanto, quando adotados pelo chinês, esses termos sofreram adaptações fonéticas e, em alguns casos, semânticas, evidenciando o papel do idioma receptor na recontextualização dos empréstimos. Termos técnicos, como 感染 (*infecção*) e 政策 (*política*), demonstram como o intercâmbio linguístico foi fundamental na modernização e internacionalização do vocabulário de ambos os países.

A pesquisa também apontou que, embora os *wasei kango* sejam amplamente utilizados em ambos os idiomas, eles não apenas funcionam como ferramentas de mediação linguística, mas também refletem processos históricos de criação de identidade cultural. Em suma, o estudo dos *wasei kango* reforça a importância da linguagem como um elemento de adaptação e inovação, capaz de unir diferentes culturas por meio de trocas significativas. O processo de criação, adaptação e reexportação desses termos demonstra como os idiomas evoluem ao longo do tempo, moldados por fatores históricos, sociais e culturais.

Acredito que as descobertas desta pesquisa podem contribuir para a compreensão mais ampla da dinâmica dos empréstimos linguísticos, oferecendo subsídio para

futuras investigações sobre o impacto da globalização no vocabulário moderno das línguas asiáticas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, I. M. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. ALFA: Revista de Linguística, 1984.
- CHEN, Liwei. A Formação e Expansão dos Kanji Criados no Japão (Wasei Kango no Keisei to Sono Tenkai) 2001, Kyūko Shoin.
- DAVID PUBLISHING COMPANY. A Comparative Analysis of Chinese and Japanese Homomorphic Words. Disponível em: <https://www.davidpublisher.com/index.php/Home/Article/index?id=50516.html>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- GOODMAN, Roger; IMAMURA, Ann; MOERAN, Brian. Multicultural Japan: Palaeolithic to Postmodern. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XUw6kiX9LQ0C&oi=fnd&pg=PP7&dq=MULTICULTURAL+JAPAN+Palaeolithic+to+Postmodern&ots=tE6WabxU5o&sig=DcBeAPZC7liPfqzr65tUC0JkRrY>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- HEINRICH, Patrick. Language Modernization in the Chinese Character Cultural Sphere: China, Japan, Korea and Vietnam. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8911209>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- JOKO, A. T. A evolução da língua escrita no ocidente e no oriente: o caso japonês. In: ENPULLCJ, 22.; CIEJB, 9., 2012, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: UFPR, 2012. Comunicação Oral.
- LI, Wenda. Chinese Writing and Calligraphy. Honolulu: University of Hawaii Press, 2010.
- NAKAYAMA, Rokuro et al. Wasei • Wakakango no Genryu. Chuusei keibatsuyôgo ni miru. Boletim Acadêmico Sakushin Gakuin University, vol. 16, n. 1, 23 mar. 2006, pp. 1–19. Disponível em: <https://sakushin-u.repo.nii.ac.jp/records/554>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- OLIVEIRA, Elvirley Freires Rodrigues de. Neologismo, estrangeirismo e empréstimo linguístico: descrição e análise a partir de um corpus de revistas femininas. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/17696c00-2324-423e-92d8-28baf4b4ac09>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- PLECO. Dicionário Chinês-inglês. Disponível em: App.

SILVA, Augusto Soares da. Empréstimo lexical. Disponível em: [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34035/1/2015\\_emprestimo\\_lexical.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34035/1/2015_emprestimo_lexical.pdf). Acesso em: 20 jan. 2025.

TYNER, Justice. The Allure of Japanese Loanwords and its Effects on Modernization in China and Japan. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/pdf/community.38859008.pdf?refreqid=fastly-default%3A971deacb00c97b5c4d2cef4ccadd10fd&ab\\_segments=0%2Fbasic\\_search\\_gsv2%2Fcontrol&initiator=search-results&acceptTC=1](https://www.jstor.org/stable/pdf/community.38859008.pdf?refreqid=fastly-default%3A971deacb00c97b5c4d2cef4ccadd10fd&ab_segments=0%2Fbasic_search_gsv2%2Fcontrol&initiator=search-results&acceptTC=1). Acesso em: 20 jan. 2025.

WANG, G. [kaikako kaiho] noti no chugokugo ni haitta nikkei gairaigo no kenkyu. n. 24, p. 40-41, 2021. Disponível em: <https://www.japanese-edu.org.hk/jp/publish/gakkan/pdf/hkgk02402.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

WEBLIO. *Japanese-English Dictionary*. Disponível em: <https://ejje.weblio.jp/>. Acesso em: 20 jan. 2025.